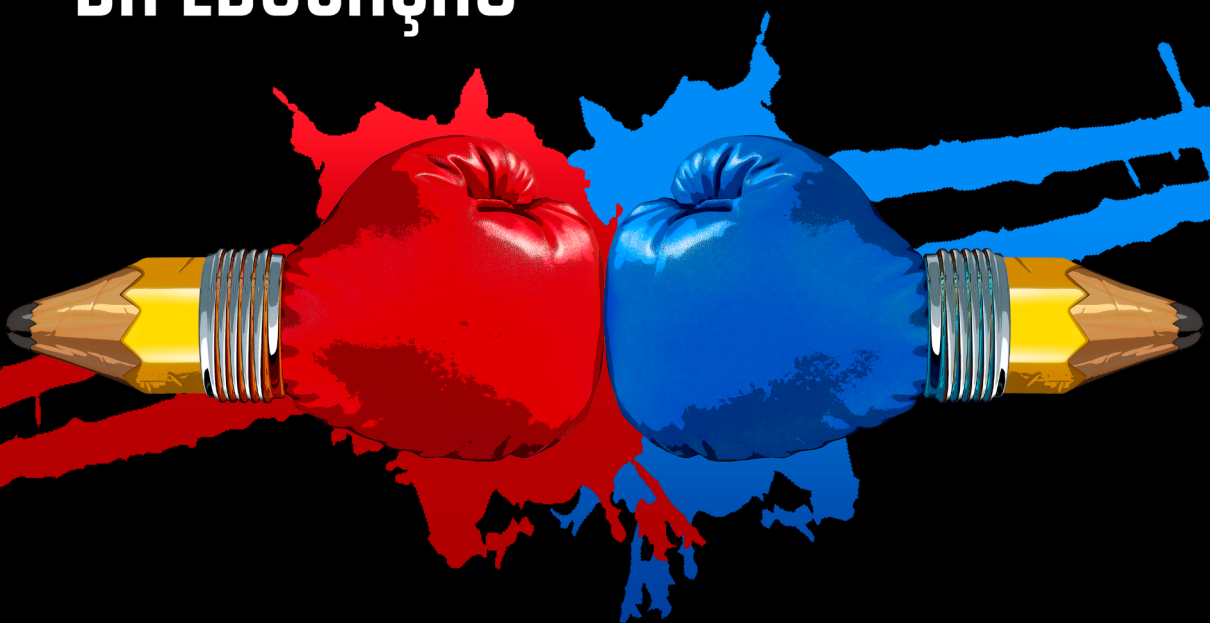


O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 4**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 4**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-931-8

DOI 10.22533/at.ed.318212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES


Atena
Editora
Ano 2021

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “***O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO: NOTAS SOBRE ESTUDOS BRASILEIROS E PORTUGUESES	
Lidnei Ventura	
Betina da Silva Lopes	
Tânia Regina da Rocha Unglaub	
DOI 10.22533/at.ed.3182125031	
CAPÍTULO 2	12
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Nara Fernandes dos Santos	
Janeide Ferreira Lopes	
Wendell Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3182125032	
CAPÍTULO 3	23
EXPERIENCIA EN LA ENSEÑANZA DE LA METODOLOGÍA CUALITATIVA EN POSGRADO	
José David Alarcón Araneda	
Marco Antonio Orellana Basáes	
DOI 10.22533/at.ed.3182125033	
CAPÍTULO 4	30
O ENSINO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSÃO	
Joycy Beatriz Moreira Maia	
Marília Carollyne Soares de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3182125034	
CAPÍTULO 5	37
UM OLHAR PARA O AUTISMO EM DEFESA DA APRENDIZAGEM	
Simone Maia Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.3182125035	
CAPÍTULO 6	49
MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA LIDERADOS POR SERVIDORES DO IFSC – CAMPUS LAGES	
Magali Inês Pessini	
DOI 10.22533/at.ed.3182125036	
CAPÍTULO 7	53
A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS	
Kleber de Britto Souza	
Vivian Carolayne Falcão de Almeida	

Gerson Teixeira Cardoso Filho
DOI 10.22533/at.ed.3182125037

CAPÍTULO 8..... 63

AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA, LICENCIATURA EM QUÍMICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO, NO TURNO NOTURNO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MANAUS

Jefferson Emilio Maciel da Silva
Roneuane Grazielle da Gama Araújo
DOI 10.22533/at.ed.3182125038

CAPÍTULO 9..... 82

INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel Franz Reich Magalhães
DOI 10.22533/at.ed.3182125039

CAPÍTULO 10..... 90

APRENDIZAGEM, UMA “MEDIÇÃO”: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY

Vanessa Steigleder Neubauer
Ieda Márcia Donati Linck
DOI 10.22533/at.ed.31821250310

CAPÍTULO 11..... 99

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross
Iron Martins Lisboa Júnior
Wylker Souza Saraiva
Jackson Carlos da Silva
Getulio Gleicer
Anna Karoline Nogueira de Santana
Flávio Moura de Sousa
Rhuam Pablo Ferreira da Silva
Maise Bruna Morais
DOI 10.22533/at.ed.31821250311

CAPÍTULO 12..... 113

A EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA) NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Marciana Duarte de Oliveira
Katia Gonçalves Castor
DOI 10.22533/at.ed.31821250312

CAPÍTULO 13..... 132

RITALINA COMO MEDICALIZAÇÃO (DES)NECESSÁRIA NOS ALUNOS DE 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Adriana Ferreira Rufino Gonçalves

Iacrisiane Custodio Ferreira

Marta Regina Rossoni

DOI 10.22533/at.ed.31821250313

CAPÍTULO 14..... 137

A PRESENÇA DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS CURRICULARES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM BELÉM/PA

Helen do Socorro Rodrigues Dias

Gustavo Nogueira Dias

Vanessa Mayara Souza Pamplona

Cássio Pinho dos Reis

Wagner Davy Lucas Barreto

Alessandra Epifanio Rodrigues

Jamille Carla Oliveira Araújo

Ana Paula Ignácio Pontes Leal

Rondineli Carneiro Loureiro

Fabricio da Silva Lobato

José Carlos Barros de Souza Júnior

Washington Luiz da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.31821250314

CAPÍTULO 15..... 146

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA NA COMUNIDADE DE TARACUÁ –SÃO GABRIEL DA CAHOEIRA

Rosilei Cardozo Moreira

Rauciele da Silva Cazuzu

Felipe Arante Matos

DOI 10.22533/at.ed.31821250315

CAPÍTULO 16..... 155

UM OLHAR SOBRE ESPAÇO E MATERIAIS: RELATO DE UMA VIAGEM POR INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM MAPUTO

Paula Cristina Pacheco Medeiros

Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro

Brigite Carvalho da Silva

Ana Cristina Dias Pinheiro

Ana Isabel Ramos da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.31821250316

CAPÍTULO 17..... 171

OS CONTEÚDOS E AS DIMENSÕES DE CONHECIMENTO NA BASE NACIONAL

COMUM CURRICULAR NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross

Maurício Pereira da Silva

Elson Pereira Camargo

Jackson Carlos da Silva

João Bartholomeu Neto

Flávio Moura de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.31821250317

CAPÍTULO 18..... 184

O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS

Renan da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.31821250318

CAPÍTULO 19..... 195

UMA EXPEDIÇÃO VIRTUAL AOS BIOMAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO UMA WEBQUEST

Vanessa Silva de Brito Bandeira

Ticiane da Rosa Osório

Márcio Marques Martins

DOI 10.22533/at.ed.31821250319

CAPÍTULO 20..... 206

O PODER SIMBÓLICO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Nathália Gatto Justen

DOI 10.22533/at.ed.31821250320

CAPÍTULO 21..... 221

PARADIGMAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Vanessa Minuzzi Bidinoto

Maria Guiomar Carneiro Tommasiello

DOI 10.22533/at.ed.31821250321

CAPÍTULO 22..... 235

MUNDO MISTÉRIO

Luisa Maria Nunes da Cunha

Karla Rosane do Amaral Demoly

Bruno de Sousa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.31821250322

CAPÍTULO 23..... 247

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE MICROPROPAGACÃO DE MERISTEMAS DE BANANAS (*Musa spp.*) VARIEDADE MAÇÃ

Tomas Cássio de Caires Lima

Matheus Cesar da Silva Pereira

Rodrigo Batista

Cynthia Venâncio Ikefuti

Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

DOI 10.22533/at.ed.31821250323

SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

OS CONTEÚDOS E AS DIMENSÕES DE CONHECIMENTO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 22/03/2021

Daniele Gonçalves Lisboa Gross

<http://lattes.cnpq.br/8717268033244511>

Maurício Pereira da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5172374765774126>

Elson Pereira Camargo

<http://lattes.cnpq.br/8992229701119707>

Jackson Carlos da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6286373800841365>

João Bartholomeu Neto

<http://lattes.cnpq.br/6005476151104879>

Flávio Moura de Sousa

<http://lattes.cnpq.br/7327516890427870>

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema um estudo sobre os conteúdos e as dimensões de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular na área da Educação Física. Temos como objetivo geral: Identificar quais foram os conteúdos e as dimensões do conhecimento propostos pela 1ª e 2ª versão do documento da Base Nacional Comum Curricular na área da Educação Física. Metodologicamente utilizamos o estudo bibliográfico, de cunho qualitativo. As fontes de informação utilizadas neste trabalho foram: livros, artigos de revistas, monografias e teses que focam o tema e material disponível em ambiente virtual (internet). Para análise de dados usamos Análise de Conteúdos, para a análise das informações usamos a Análise de

Conteúdos: A técnica de Laurence Bardin (1977). Nesta pesquisa explorando estes documentos da BNCC, nos aprofundamos na 2ª versão do documento, onde encontramos os conteúdos que compreendem as práticas corporais e oito dimensões de conhecimento para serem tematizadas na área da Educação Física, assim fazendo uma relação com autores que trabalham com dimensões voltadas para Educação Física, bem como sinalizando uma percepção crítica sobre esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdos, Dimensões de conhecimento. Base Nacional Comum Curricular. Educação Física.

THE CONTENTS AND DIMENSIONS OF KNOWLEDGE IN THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASE IN THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The present research has as its theme a study on the contents and the dimensions of knowledge in the National Curricular Common Base in the area of Physical Education. We have as general objective: To identify the contents and dimensions of knowledge proposed by the 1st and 2nd version of the document of the National Curricular Common Base in the area of Physical Education. Methodologically we used the qualitative bibliographical study. The sources of information used in this work were: books, journal articles, monographs and theses that focus on the theme and material available in virtual environment (internet). For data analysis we use Content Analysis: For the analysis of the information we use the Content Analysis: The Laurence Bardin technique (1977).

In this research exploring these documents of BNCC, we delved into the second version of the document, where we find the contents that comprise the corporal practices and eight dimensions of knowledge to be thematized in the area of Physical Education, thus making a relation with authors who work with dimensions Physical Education, as well as signaling a critical perception about this process.

KEYWORDS: Contents, Dimensions of knowledge. National Common Curricular Base. PE.

1 | INTRODUÇÃO

A BNCC foi elaborada com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/1996) e também nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNEB, 2013) e no Plano Nacional de Educação (PNE), (BRASIL, 2014). Ela constitui um documento normativo que determina as competências, as habilidades e os conteúdos que todos os alunos deveriam ter como essenciais ao final da Educação Básica (MEC, 2018). Segundo Brasil (2016 p. 24) explica:

A BNCC, cuja finalidade é orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito a aprendizagem e ao desenvolvimento, em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE).

A Base Nacional Comum Curricular é crucial para todos os estudantes do Brasil para seu desenvolvimento na Educação Básica, deste modo a BNCC tem como objetivo expor os conhecimentos fundamentais aos quais os estudantes de todos Estados brasileiros têm o direito de ter acesso no seu percurso na Educação Básica. Sendo assim, a BNCC tem o intuito de garantir ao estudante conhecimentos essenciais para o desenvolvimento educacional ao longo da vida escolar, desde as séries iniciais até o Ensino Médio.

Na área da Educação Física, de acordo com Brasil (2016) a base formulou objetivos para cada uma das práticas corporais, em cada um dos ciclos, diz, de forma indissociável e articulam-se simultaneamente, oito dimensões de conhecimento que aceitam a tematização dessas práticas como saberes escolares: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo comunitário.

Neste sentido, levantamos como problemática a seguinte questão: Quais os principais conteúdos e dimensões do conhecimento apresentados na BNCC para a área da Educação Física?

A partir desse contexto a presente pesquisa buscou as principais informações da BNCC sobre os conteúdos e dimensões de ensino propostos na primeira e segunda versão da base na área da Educação Física, levando em consideração se foram muitas ou poucas modificações deste documento no campo da Educação Física escolar.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Para nosso estudo usamos a pesquisa qualitativa e bibliográfica a mesma nos mostra as seguintes fases: “a) escolha do tema; b) elaboração do plano e trabalho; c) identificação; d) localização; e) complicação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.44).

Para a análise das informações usamos a Análise de Conteúdos: A técnica de Laurence Bardin (1977).

Para o autor o processo da análise de conteúdo prevê três etapas principais, as quais serviram de base para este estudo:

1º A Pré-análise – etapa que envolve os primeiros contatos com os documentos de análise, a formulação de objetivos, definição de procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material;

2º A Exploração do Material – etapa que corresponde ao cumprimento das decisões anteriormente tomadas, isto é, leitura e descrição dos documentos, categorização ou não para posterior interpretação, entre outras;

3º - Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação: o pesquisador, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a 1º e 2º versão da Base Nacional Comum Curricular na área da Educação Física, que estão organizados os conteúdos que se configuram nos conhecimentos das práticas corporais com base nas manifestações da cultural corporal de movimento., como nos mostra a tabela a seguir:

1ª versão	2ª versão
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos
Esportes	Esportes
Exercícios Físicos	-----
Ginásticas	Ginásticas
Lutas	Lutas
Práticas Corporais Alternativas	-----
Práticas Corporais de Aventura	Práticas Corporais de Aventura
Práticas Corporais Rítmicas	Danças

Tabela 1 - Conteúdos na área da Educação Física (1º e 2º versão da BNCC)

Fonte: 1º e 2º versão da Base Nacional Comum Curricular (2016).

Observando a tabela I no que diz respeito aos conteúdos, podemos verificar modificações na 2ª em relação a 1ª versão da BNCC, no que se refere aos conteúdos da Educação Física. Analisando a primeira versão, o documento elencou oito conteúdos para serem trabalhados na escola em diferentes ciclos no componente curricular da Educação física, enquanto a segunda versão se organizou em seis conteúdos.

O primeiro documento (1ª versão) estabeleceu os seguintes conteúdos: Brincadeiras e jogos, esportes, exercícios físicos, ginástica, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura e práticas corporais rítmicas. Sendo assim, o segundo documento da BNCC (2ª versão), sofreu modificações retirando dois conteúdos que tinham na 1ª versão, os exercícios físicos e práticas corporais alternativas, por meio disso, os conteúdos agora se organizam em: Brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, lutas, práticas corporais de aventura e danças.

Neste sentido, observando os seis conteúdos da segunda versão da BNCC, o primeiro é **brincadeiras e jogos**, que de acordo com Silva (2007) os jogos devem estar acoplados ao projeto pedagógico, ou seja, o professor deve refletir de onde partir e ainda aonde quer chegar, desenvolvendo os aspectos sociais, afetivos, motores e cognitivos.

Também os **esportes** constituem o conjunto das práticas corporais tematizadas na Educação Física com base na BNCC. De acordo Darido e Rangel (2005) conceituam o esporte como uma ação social, composta por regras, que pode se desenvolver por base lúdica, ou em forma de competição entre dois ou mais oponentes, com o objetivo de que, por meio de comparação de desempenho, se determine o vencedor ou se registre o recorde.

As **ginásticas** outro conteúdo da Educação Física presente com a BNCC, constituem-se em um grupo amplo e diverso de práticas corporais. Atentando-se a isso, Soares et al. (1992, p.77) explica o conceito de ginástica:

Pode-se entender a ginástica com uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral.

Diante disso, a ginástica precisa se fazer presente na educação física escolar, pois é um conhecimento amplo e merece destaque junto aos demais saberes da cultura corporal nas escolas.

As **lutas**, que de acordo com a BNCC é outro tema a ser abordado como conteúdo da Educação Física. Nesse sentido, Brasil (2016, p. 105) conceitua lutas como:

São disputas corporais entre um ou mais participantes, empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa, dirigidas ao corpo do adversário, como fim.

A partir do contexto escolar nas aulas de Educação Física, segundo Corrêa et. al (2010) a prática das lutas no ambiente escolar traz inúmeros benefícios ao praticante, entre

eles, destacamos o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social.

As **danças** também fazem parte destes conteúdos que compõe os eixos temáticos das práticas corporais da Educação Física de acordo com a BNCC.

Diante disso, Vargas (2009) explica sobre o porquê da dança na escola, justificando assim, que a dança é uma arte do movimentar, que utiliza as mais diversas formas simbólicas e da sensibilização para o desenvolvimento de todos os educandos, concebendo expressões, criações e sentimentos.

Finalmente as **práticas corporais de aventura**, que se apresenta como atividades cercadas por riscos e perigos, na medida do possível, calculados, não ocorrendo treinamentos intensivos prévios. A experimentação acontece de maneira mais direta, havendo um afastamento de rendimentos planejados (MARINHO; BRUHNS, 2003).

Diante disso, recorro a Brasil (2016, p. 106) explica que:

Suas expressões e formas de experimentação corporal estão centradas nos perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos, esportes extremos e, assim como as demais práticas, também são objeto de classificações, conforme o critério que se utilize.

Além disso, a realização dessas atividades, Pastor e Pastor (1997) explicam a necessidade de haver planificações e intervenções didáticas interdisciplinares para que venham a legitimar uma vivência educativa, propondo a intervenção nos conteúdos particulares da área de Educação Física.

Portanto, analisando o Quadro I que representa a distribuição dos conteúdos de aprendizagem presentes na segunda versão da BNCC, conforme a prática corporal nos cinco ciclos da Educação Básica, na área da Educação Física.

ETAPAS	Ensino Fundamental				Ensino Médio
	Anos Iniciais		Anos Finais		
Segmentos	1º 2º e 3º anos	4º e 5º anos	6º e 7º anos	8º e 9º anos	1º 2º e 3º anos
Brincadeiras e Jogos	X	X			
Danças	X	X	X	X	X
Esportes	X	X	X	X	X
Ginásticas	X	X	X	X	X
Lutas		X	X	X	
Práticas corporais de aventura			X	X	X

Quadro I – Distribuição dos conteúdos nos cinco ciclos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2016).

Continuando a análise da 1º e 2º versão da Base Nacional Comum Curricular na área da Educação Física, identificamos que a mesma também apresenta oito dimensões de conhecimento que orienta como o professor deve organizar o ensino dos conteúdos supracitados devem ser ensinados, essas dimensões estão organizadas como mostra a tabela a seguir:

1ª versão	2ª versão
Experimentação e produção	Experimentação
Fruição	Uso e apropriação
Reflexão sobre a ação	Fruição
Construção de valores	Reflexão sobre a ação
Análise e compreensão crítica das práticas corporais	Construção de valores
Protagonismo comunitário	Análise
	Compreensão
	Protagonismo comunitário

Tabela II - Dimensões de conhecimento (1º e 2º versão da BNCC)

Fonte: 1º e 2º versão da Base Nacional Comum Curricular (2016).

Antes de iniciar esta discussão sobre as dimensões de conhecimento proposta pela BNCC, é necessário entender sobre as dimensões de ensino na área da Educação, deste modo, Darido e Rangel (2005) que baseado em Coll, corresponde às seguintes dimensões: “o que se deve saber?” (Dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (Dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (Dimensão atitudinal).

Neste sentido, segundo Brasil (1998) os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar seu contexto de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende no ambiente escolar. Desse modo, junto com considerações importantes, como a relevância social do conteúdo, é apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos escolares nas três dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental.

Por meio disso, os PCNs da área da Educação Física recomendam que os conceitos, as atitudes, e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados na dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e sobre o corpo (BRASIL, 1998).

Recentemente, em 2012 foi publicado uma coletânea de livros de Vilma Lení Nista Piccolo que trata do ensino dos conteúdos da educação física a partir de uma perspectiva a luz da teoria da corporeidade e que também faz o uso metodológico das dimensões de ensino conceitual, procedimental e atitudinal.

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular propõe na área da Educação Física oito dimensões de conhecimento que irá orientar os professores em suas práticas pedagógicas no contexto escolar, neste sentido, são elas: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo comunitário.

Analisando estas dimensões, buscamos entender o que a BNCC traz de informação a respeito de cada uma delas, a primeira dimensão de conhecimento é a Experimentação, de acordo com Brasil (2016, p. 109) explica:

Refere-se a dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na sua realização. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física.

Neste sentido, observando as dimensões de ensino da Educação Física, percebe-se uma relação com a dimensão procedimental. Diante disso, os conteúdos da Educação Física nesta dimensão procedimental que se caracteriza em “vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas e lutas; vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regionais e outras” (DARIDO E RANGEL, 2005 p.66).

Percebe-se então, tanto na experimentação proposta pela BNCC quanto a dimensão procedimental de Coll (2000), que estas duas dimensões se relacionam pelos conhecimentos adquiridos por meio da vivência, a experimentação das diferentes manifestações da Cultural Corporal de Movimento, que norteiam os conteúdos da Educação Física escolar.

Analisando ainda as dimensões, a BNCC que propõe Uso e apropriação como uma dimensão que se baseia no tipo de conhecimento provocado pela experimentação (saber fazer).

Neste sentido, a partir de um modelo proposto por Donald Schön (1992), baseado em estudos de John Dewey e complementado por Pérez-Gómez (1992) na qual o professor em todo momento reflete sobre suas ações. A partir desta reflexão, promove a construção de “novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir os problemas...” (PÉREZ-GÓMEZ, 1992, p. 110).

Assim, de acordo com Schön citado por Darido e Rangel (2005) esta proposta se sintetiza em três momentos: conhecimento na ação; reflexão na ação; e a reflexão sobre a ação. Deste modo, tomando como base o conhecimento na ação que “acontece um pouco antes de o professor iniciar sua aula e é um momento em que reflete sobre as possibilidades humanas e materiais que possui” (DARIDO E RANGEL, 2005, p. 105).

Outra dimensão proposta pela BNCC é a Fruição que se caracteriza por experiências

geradas pelas vivências corporais, neste sentido, Brasil (2016, p. 109) explica:

Essa dimensão está vinculada a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao/a estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Assim, relacionamos esta dimensão com a reflexão na ação de Schön (1992), que se caracteriza por uma “reflexão durante aula, no instante exato em que está acontecendo, possibilitando ao professor tomar novas decisões sobre os problemas que vão surgindo” (DARIDO E RANGEL, 2005, p. 105). Durante a realização das práticas corporais na aula de Educação Física o professor precisa ter a sensibilidade de aproveitar os momentos potenciais de aprendizagem, que são exatamente quando está acontecendo a atividade que fluem essas possibilidades de intervenção e aprendizagem.

Portanto, adotando esta prática reflexiva, implica estar refletindo sobre as ações dos alunos nas vivências das práticas corporais, individualmente ou coletivamente, que no contexto escolar o professor possa assim, atender o que de fato a BNCC traz nesta dimensão, no que se refere a “resolver desafios peculiares a prática realizada; apreender novas modalidades; adequar as práticas aos interesses e as possibilidades próprias e as das pessoas com quem compartilha a sua realização” (BRASIL 2016 p. 110).

Buscamos ainda outra dimensão da BNCC, designada de Construção de valores que se caracteriza, segundo Brasil (2016, p. 110):

Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas, voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e a partilha de atitudes, normas e valores (tanto positivos, como negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e, portanto, demanda uma intervenção pedagógica orientada para tal fim.

Assim, percebe-se nesta dimensão da BNCC as atitudes, valores, as normas, solidariedade, companheirismo, respeito e entre outros que devem ser tematizados na escola. Deste modo, segundo Marante e Santos (2008, p. 75) explica:

A escola como agente de socialização tem sido um ambiente produtor de atitudes. Os alunos apresentam atitudes diferentes devido ao processo educacional ocorrer numa complexa dinâmica de interações. Parte destas atitudes aprendidas pelos alunos não são ensinadas sistematicamente ou conscientemente. Assim os educadores precisam dar maior ênfase aos processos de criação de atitudes.

Neste sentido, estas atitudes e valores devem estar presentes nas vivências das práticas corporais nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Diante disso, Darido e Rangel (2005, p. 66), expõe um exemplo de como deve ser esta dimensão segundo a

proposta de Coll (2000) sobre a dimensão atitudinal (como se deve ser?) em relação aos conteúdos da Educação Física:

Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência; predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo; reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

Diante disso, se torna importante a valorização desta dimensão nas práticas pedagógicas no âmbito escolar e percebe-se a relação sobre a dimensão da BNCC e a proposta de Coll nos conteúdos atitudinais. Pensando assim, se tratando da Educação Física escolar é fundamental a tematização de valores e atitudes diante da Cultural Corporal de Movimento, que levem os alunos modificarem sua visão e postura de como se deve ser.

Outra dimensão proposta pela BNCC é a Análise, que está relacionada com “o que se deve saber?” Deste modo, a mesma “está associada ao conhecimento conceitual (saber sobre) que articula os conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais no âmbito interno, conhecimentos que permitem construir outros sobre as práticas” (BRASIL, 2016, p. 110).

Pensando assim, os “conteúdos conceituais referem-se ao conceito sobre determinado conhecimento, que pode ser ressignificado. Compreender o conceito de algo facilita a compreensão dos fatos que o permeiam” (NISTA-PICCOLO E MOREIRA, 2012, p.63).

Diante disso, a análise e a dimensão conceitual se baseiam de fato no conhecimento e nos conceitos propriamente ditos para entender ou compreender determinado conteúdo, deste modo, segundo Coll citado por Maranto e Santos (2008, p.72) explica que “para a obtenção do conhecimento em qualquer área é necessário possuir informações acerca daquele assunto, estas informações constituem os fatos ou dados”.

Dessa forma, a BNCC destaca a dimensão da análise na tematização das práticas corporais e explica, “essa dimensão reúne conhecimentos como, por exemplo, a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física” (BRASIL, 2016, p. 110).

Destacamos ainda, a dimensão de conhecimento denominada de Compreensão proposta pela BNCC na área da Educação Física. Deste modo, à dimensão da análise citada anteriormente se relaciona com a dimensão da compreensão, assim Brasil (2016, p. 110) explica a diferença entre as duas dimensões:

Também se refere ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, está se volta ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam analisar o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão refere-se a temas que permitem aos/as estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação

as dimensões éticas e estéticas, a época e a sociedade que as gerou e as modificou, as razões da sua produção e transformação, a vinculação local, nacional e global.

Com isso, esta dimensão da compreensão se baseia na reflexão, uma análise de comparação com outros conceitos, neste sentido, Coll citado por Maranto e Santos (2008, p. 72) explica que “no campo conceitual, acredita-se que para compreender um conceito é preciso instituir relações significativas com outros conceitos”.

Levando em conta o que foi apresentado, Darido e Rangel (2005, p. 52) cita um exemplo desta dimensão conceitual em relação aos conteúdos da Educação Física:

Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física; conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal adequadamente etc.

Pela observação dos aspectos analisados, percebe-se ainda nesta dimensão da BNCC uma estreita relação com a dimensão conceitual de Coll, onde prevalece a valorização dos conhecimentos conceituais que podem ser significativos para o processo de ensino-aprendizagem no campo da Educação Física.

Finalmente chegamos a última dimensão proposta pela BNCC, chamada de Protagonismo comunitário, que segundo Brasil (2016, p. 111) refere-se:

As atitudes/ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas as práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis a convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade tem (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar onde moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Neste sentido, pode-se analisar nesta dimensão a autonomia dos alunos frente as decisões, ações e acesso as práticas corporais no meio social. Segundo Boaventura (2007, p.1) explica:

A autonomia é de grande importância para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, e que pode e deve ser alcançada, dentre outras maneiras, principalmente através da escola, das práticas pedagógicas dos professores e inclusive das aulas de Educação Física.

Em virtude do que foi mencionado, a Educação Física por meio de uma intervenção significativa do professor, pode exercer um papel de educar os alunos para serem indivíduos autônomos, críticos e reflexivos diante das práticas corporais e da sociedade em que vive.

Diante de toda esta discussão das dimensões de ensino da BNCC, a mesma coloca em seu documento que não há nenhuma hierarquia diante de qualquer dimensão no âmbito didático, que cada uma delas exigirá abordagens e graus de complexidade diferentes, para que se tornem fundamentais e significativas nos distintos ciclos da Educação Básica, além disso, é essencial que cada dimensão seja trabalhada de modo integrado com outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (BRASIL, 2016).

O ponto de partida deve ser o domínio teórico – prático das diversas possibilidades de conteúdos e dimensões de conhecimento disponíveis como ferramentas de trabalho para a intervenção dos professores de Educação Física.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a BNCC foi um desafio bastante gratificante, pois permitiu conhecer um pouco dessa proposta que ainda está sendo discutida para a educação nacional, acreditamos que o professor precisa fazer parte dessas discussões atuais das políticas educacionais.

A Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica está presente nessa discussão, e conhecer as especificidades dessa área nesse documento foi o nosso maior desafio e a nossa maior conquista, pois poucas publicações com essa temática foram encontradas e nesse sentido foi necessário explorar bem o documento oficial da BNCC.

Identificar os principais conteúdos propostos pela BNCC e dialogar com os autores da área da Educação Física, gerou um amadurecimento significativo sobre as grandes possibilidades de conteúdos a serem ensinados na escola, com a devida intencionalidade pedagógica.

A partir das dimensões de conhecimento propostas pela BNCC foi possível identificar estratégias metodológicas de como ensinar os conteúdos da Educação Física de forma pedagógica e crítica.

Nesse sentido percebe-se que somente com posse desses conhecimentos o professor poderá começar a mudar sua prática pedagógica, caso contrário será mais um documento a ser armazenado nas prateleiras das bibliotecas das escolas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1º ed. Edições 70 - Brasil, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Proposta preliminar, 2º versão**. 2016.

_____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Proposta preliminar, 1º versão**. 2016.

_____, Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. **Recomendações para a educação física escolar**. Brasília, 2014.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998b.

BOAVENTURA, Eduardo. **Educação física para a autonomia: construção de possibilidades metodológicas**. Rio Claro - São Paulo, 2007.

CORRÊA, Adriano de Oliveira; QUEIROZ, Gisele; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. Caraguatatuba – SP, 2010.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a pratica pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIETRICH, K. DURWACHER, G. SCHALLER, H. **Os grandes jogos. Metodologia e prática**. Tradução: Renate Sinderman, Rio de Janeiro, ao livro técnico, 1984.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teorias e práticas da Educação Física**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

MARANTE Wallace Oliveira; SANTOS, Mário Cesário. **Metodologia de ensino da educação física: reflexão e mudanças a partir da pesquisa ação**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - 7 (2): 69-83, 2008.

MARCONI, A. M; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAROTO, M. E. **Ginastica jazz**. São Paulo: Manole, 1986.

MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1. Ed – São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, C. B. **Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar**. Lecturas: Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.

PEREIRA, J.M.; MONTEIRO, L.R. **Atividades Físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo**. Revista Horizonte, 1995.

PASTOR, L.M.V.; PASTOR, L.M. **Tratamiento de la educación ambiental desde el área de Educación Física. Problemática y propuestas de acción**. *Apunts*: Educación Física y Deportes. Barcelona, 1997.

PERES, Giani. **As implicações da educação física no âmbito escolar**. Disponível em: www.bibli.fae.unicamp.br/revbf/v2n1fev2001/tcc08.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2016.

SILVA, Antônia Pereira. **A importância dos jogos / brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física.** São Luís, 2007.

SOARES et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado. **Escola em dança: movimento e expressão e arte.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABP 82, 83, 84, 85, 87, 88

Aplicativo 144, 235, 236, 237

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 19, 21, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 63, 65, 70, 71, 74, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 170, 172, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 233, 238

Avaliação educacional 1, 2, 4, 10, 210

Avaliação escolar 206, 215, 220

B

Base nacional comum curricular 12, 14, 20, 113, 116, 118, 130, 153, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 192

C

Campo de estudos da avaliação 1

Ciências 22, 51, 55, 59, 65, 89, 112, 117, 145, 148, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 204, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 253

Cientometria 49, 50

Conhecimentos tradicionais 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Conteúdos 3, 10, 13, 15, 18, 19, 20, 38, 39, 40, 66, 70, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 116, 140, 142, 147, 148, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 191, 196, 197, 210, 214, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 230, 231

Criacionismo 221, 227, 228, 229, 232

Crianças e adolescentes 134, 210, 235, 236, 239

Cultura *in vitro* 247

Cultura primária 23, 24

Currículo 2, 6, 8, 31, 33, 39, 40, 89, 115, 117, 120, 130, 137, 138, 139, 142, 148, 149, 151, 186, 192, 193, 195, 197, 204, 209, 211, 212, 217, 220, 228, 230, 231

D

Desenvolvimento 2, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 31, 32, 35, 37, 38, 41, 44, 47, 49, 50, 52, 55, 64, 72, 79, 80, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 142, 147, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 170, 172, 175, 179, 186, 187, 190, 191, 193, 195, 199, 202, 203, 217, 218, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Dificuldade de aprendizagem 132, 133, 134, 135

Dificuldade em matemática 63

Dimensões de conhecimento 171, 172, 176, 177, 181

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 64, 65, 68, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 253

Educação básica 12, 15, 20, 22, 37, 40, 50, 100, 101, 102, 104, 105, 116, 117, 118, 128, 130, 136, 147, 153, 172, 175, 181, 186, 188, 192, 193, 194, 219, 225, 226, 230, 231, 233, 253

Educação de infância 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 169, 170

Educação física 89, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Educação indígena 146

Educação infantil 37, 42, 47, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 170, 192

Educação matemática 143, 146, 192, 253

Ensino-aprendizagem 63, 74, 83, 87, 91, 93, 96, 97, 102, 140, 141, 144, 151, 180, 193, 194, 207, 212, 228, 230, 231

Ensino colaborativo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Ensino fundamental 13, 42, 74, 88, 99, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 115, 116, 117, 132, 133, 134, 140, 153, 175, 182, 186, 188, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 219, 223, 229, 233

Escola pública 3, 10, 12, 13, 106

Etnomatemática 146, 147, 151, 152, 153

Explante 247, 250

F

Formação continuada 38, 43, 91, 123, 127, 136, 146, 147, 148, 149, 153, 189, 232

Formação de professores 10, 100, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 205, 225, 233, 253

Formação profissional 50, 63, 98, 230

G

Gerações de avaliação 1, 8

Gestão de espaços 155

Grupos de pesquisa 49, 50, 51, 52

I

Incidente crítico 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62

Inclusão 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 138, 142, 167, 182, 232, 237

Informática educativa 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Interdisciplinaridade 82, 83, 84, 87, 88, 89, 187, 188, 213

Intervenção 7, 18, 46, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 143, 155, 159, 168, 169, 170, 175, 178, 180, 181, 199

L

Lúdico 95, 126, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 197, 236, 238

M

Marketing de eventos 53

Mediação 1, 2, 4, 6, 10, 33, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 183

Metodologia 6, 14, 21, 22, 31, 38, 46, 51, 53, 54, 57, 58, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 101, 102, 103, 107, 108, 110, 113, 120, 134, 139, 142, 182, 183, 185, 190, 192, 195, 197, 198, 204, 240, 250

Metodología cualitativa 23, 24, 29

P

Pandemia da covid-19 12, 115

PIBID. Metodologias de ensino 99

Plantas 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 249, 252

Poder simbólico 206, 207, 208, 214

Práxis 3, 5, 6, 10, 11, 36, 147, 229

Produção científica 49, 50, 51, 231

Projeto de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21

Q

Quebra-cabeça digital 235, 237, 238, 239, 240, 241, 245

R

Recursos pedagógicos 155, 162, 168, 169, 191

Religião 179, 221, 226, 227, 228, 232

Ritalina 132, 133, 134, 135, 136

S

Sala de aula 7, 9, 19, 32, 34, 35, 36, 38, 41, 43, 44, 63, 64, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 82, 85, 95, 96, 97, 98, 106, 123, 124, 128, 140, 147, 149, 150, 151, 153, 180, 184, 185, 190, 191, 192, 197, 206, 207, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 228, 231, 233

Satisfação do consumidor 53, 57, 58, 62

Significado 74, 90, 91, 95, 97, 124, 126, 150, 199, 209, 211, 217, 223, 231, 238

Sofrimento psíquico 235

Sucesso-fracasso escolar 206, 207

T

TEA 37, 38, 42, 44, 45, 48, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Teoria da evolução 221, 227, 228, 230, 231

TIC 195, 196

Transtorno do espectro autista (TEA) 37, 38, 42, 48

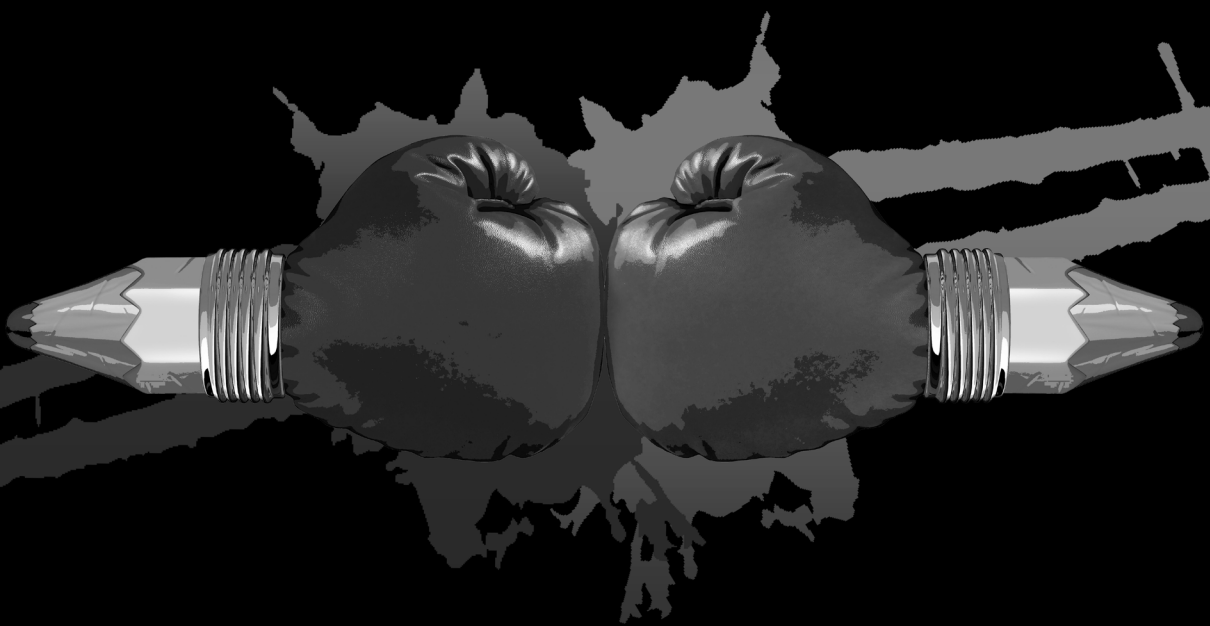
W

Webquest 195, 205

Z

Zoologia de invertebrados 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 4



🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

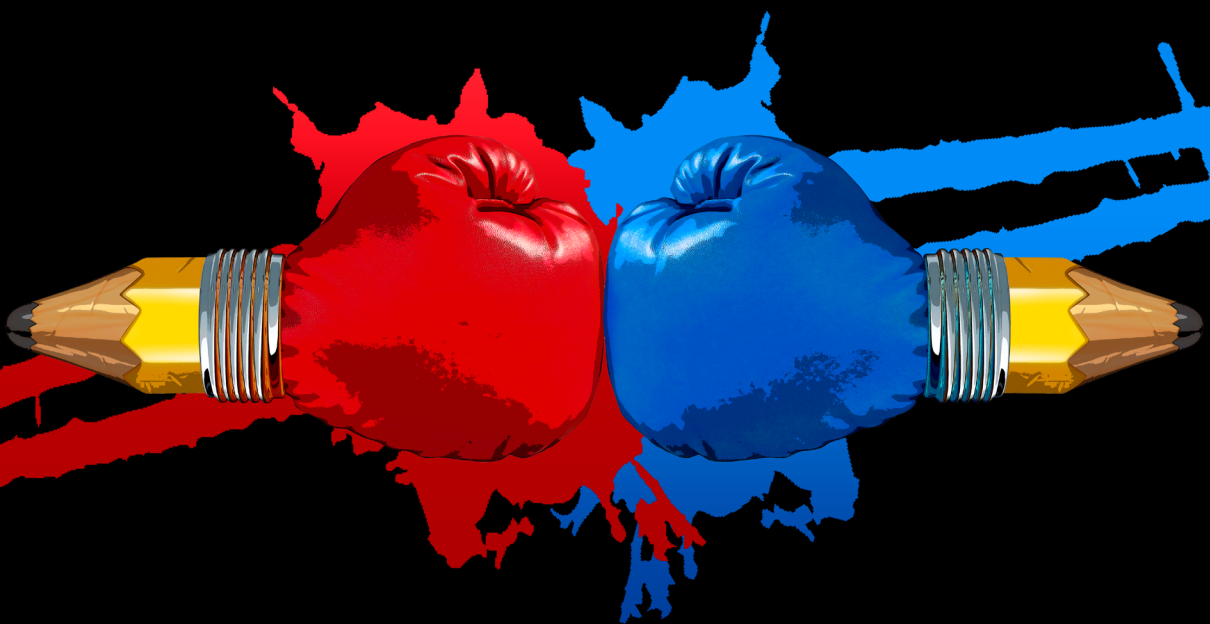
📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 4



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021